

# **Escola de Música**

**Orfeão de Leiria Conservatório de Artes**



**ORFEÃO  
DE LEIRIA**  
conservatório  
de artes



## **CURRÍCULO**

### **Análise e Técnicas de Composição**

**Departamento de Formação Musical e Ciências Musicais**

## Índice

<b>1- Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2- Caracterização da disciplina</b>	<b>5</b>
<b>3- Competências a desenvolver</b>	<b>7</b>
<b>4- Conteúdos programáticos</b>	<b>8</b>
<b>5- Avaliação</b>	<b>9</b>
<b>6- Bibliografia</b>	<b>10</b>
<b>ANEXO I - Conteúdos específicos e aprendizagens essenciais</b>	<b>12</b>

## 1- Introdução

A disciplina de Análise e Técnicas de Composição (ATC) tem um papel fundamental na formação de um músico. Trata-se de uma disciplina que aborda um leque muito vasto de conteúdos em duas componentes. Permite ao aluno conhecer com algum grau de profundidade um conjunto de obras e compositores dos vários períodos estilísticos da história da música na perspetiva da análise e na perspetiva das **técnicas** de composição. Ao adquirir um conjunto de ferramentas associadas à análise, poderá, ele mesmo, descobrir nas obras que executa os seus processos de estruturação. As competências na área da composição permitem-lhe compreender e problematizar o processo de realização das obras e possibilitar a utilização de determinadas ferramentas, quer em exercícios estilísticos, quer na composição de obras originais, fundamentais na prossecução de estudos na área da composição.

No contexto atual, o aluno que ingressa no curso secundário de instrumento tem, na maioria das vezes, um contacto superficial com a música que executa, o que normalmente é sinónimo de música tonal. Tanto a música medieval e renascentista, como a música do século XX, comumente chamadas de Música Antiga e Contemporânea, constituem para este aluno um enigma. O primeiro contacto com a música destes períodos é fomentado por esta disciplina, juntamente com a disciplina de História da Música.

O currículo de ATC atualmente em vigor foi homologado pelo Despacho do SEEBS, de 15 de outubro de 1988 para o Curso Complementar de Música (Portaria nº 194/84 de 17 de maio) e para o Curso Supletivo (Despacho nº 76/SEAM/85). No que se refere particularmente ao programa do 3º ano, não deve ser desenvolvido de forma rígida; aliás as suas indicações metodológicas também já apontam para alguma flexibilidade, flexibilidade essa que, no caso da composição, deve ser ainda mais exigida, uma vez que a criação contemporânea não estagnou depois dos anos 80 do século passado. Assim o professor pode e deve necessariamente alargar as obras representativas e fundamentais para o desenvolvimento do programa em cada ano letivo, não só pelo constante aparecimento de obras novas,

mas também no surgimento de novas estéticas, técnicas e correntes. Por outro lado, é dado um peso excessivo à música dodecafónica, por razões históricas bem conhecidas de todos.

## 2- Caracterização da disciplina

O currículo de ATC está concebido e centrado numa visão artística transversal, tendo-se optado pelo desenvolvimento do programa por ordem cronológica; sucessivamente, o modalismo dos períodos Medieval e da Renascença, o tonalismo dos períodos Barroco, Clássico e Romântico e as grandes correntes do século XX. Neste esquema encontram-se possíveis vantagens na compreensão da evolução “natural” (histórica) do tratamento dos sons e das razões do seu desenvolvimento progressivo.

No final do curso secundário, o aluno deve possuir uma preparação global coerente, que abranja a análise da evolução das formas e parâmetros musicais desde o gregoriano até à época contemporânea, num nível médio de conhecimento.

A audição e análise de obras dos períodos Medieval e Renascentista, que em geral, não fazem parte do repertório mais ouvido ou mais interpretado, podem proporcionar ao aluno, além do prazer da descoberta, a admiração pelos tesouros musicais do passado e uma salutar comparação com padrões posteriores.

As obras dos períodos Barroco, Clássico e Romântico constituem a tónica dominante, tanto no estudo do instrumento, como no repertório habitual das salas de concerto. O ouvido já está, portanto, familiarizado com a música dos séculos XVII, XVIII e XIX, mas quase sempre a mente continua afastada e alheia, não apreendendo a sua linguagem específica, o seu conteúdo socio-artístico e a sua dimensão estilística, estrutural e técnica.

A audição e análise de obras e de extratos de obras do século XX é imprescindível para uma formação abrangente. De um modo geral, o aluno não está familiarizado com a música posterior a Debussy e a Ravel, sentindo mesmo um certo mal-estar e recuo perante as novas expressões da vanguarda. O objetivo é alargar os seus conhecimentos musicais no que respeita à música atual.

O ato de analisar não deve ser abordado como um mero exercício escolar e mecânico mas basear-se num trabalho intuitivo de exploração e de pesquisa

inteligente que proporcione a aquisição de vocabulário e a possibilidade de interpretar ou de ouvir na qualidade de conhecedor consciente.

Na vertente de técnicas de composição, pretende-se o desenvolvimento da criatividade, aliada ao domínio de ferramentas utilizadas pelos diversos compositores dos períodos da história da música anteriormente focados.

Assim, os conteúdos selecionados visam desenvolver competências estruturantes em todas as matérias e, conseqüentemente, desenvolver metodologias que possibilitem uma interpretação correta e fundamentada do texto musical, bem como a utilização de ferramentas de composição que permitam a elaboração de pequenos exercícios estilísticos.

A disciplina de Análise e Técnicas de Composição tem a carga horária semanal de três tempos letivos (45 minutos cada).

### 3- Competências a desenvolver

O aluno deverá ser capaz de aplicar, corretamente, noções gerais e específicas dos conteúdos assimilados ao longo dos três anos, na interpretação prático-analítica e no domínio da composição.

Competências a desenvolver:

- Aumentar o nível de perceção dos elementos da linguagem musical;
- Fomentar uma audição cuidada do texto musical;
- Conhecer obras do repertório de toda a história da música;
- Valorizar a imaginação e a criatividade;
- Fomentar o espírito crítico;
- Adquirir conhecimentos sobre os aspetos mais relevantes da teoria musical das épocas em estudo;
- Ser capaz de apreciar as técnicas composicionais das épocas em estudo e as questões que estas levantam;
- Ser capaz de aplicar as técnicas composicionais em pequenos exercícios;
- Reconhecer géneros e formas musicais de diferentes dimensões e complexidades;
- Desenvolver o conhecimento e a avaliação crítica das principais correntes do pensamento teórico-musical;
- Contextualizar do ponto de vista histórico e estético os fenómenos musicais;
- Adquirir instrumentos metodológicos necessários à realização de um trabalho individual de análise ou técnicas de composição;
- Formar ouvintes atentos;
- Promover concertos/audições que envolvam a performance de pequenas peças compostas pelos alunos.

## **4- Conteúdos específicos e aprendizagens essenciais**

Os conteúdos específicos e as aprendizagens essenciais para o 1º, 2º e 3º ano da disciplina de Análise e Técnicas de Composição são os que estão definidos pelo Despacho n.º 7415/2020 de 24 de julho, de acordo com os documentos publicados no site da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, e que estão anexados ao presente Currículo (ANEXO I).



## 5- Avaliação

Os parâmetros de avaliação contínua são definidos e aprovados em Conselho Pedagógico todos os anos letivos, sendo na primeira semana de novembro afixados na escola em local visível, assim como, no site institucional do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes.

Formato do teste de análise:

O teste de análise tem duas componentes, análise auditiva (cerca de 1/4 da cotação da prova de análise) e análise em partitura, podendo existir também questões de resposta múltipla. Também pode ocorrer que a avaliação auditiva seja independente do teste de análise, depende da dinâmica da turma. Se assim acontecer mantem-se a proporção de 75% para a parte analítica e 25% para a parte auditiva.

No terceiro período, na componente “trabalhos de casa” o aluno deve fazer e apresentar oralmente um trabalho individual ou de conjunto que aborde uma matéria da sua escolha que reflita uma corrente/autor importante representativo da matéria curricular definida. O aluno receberá uma nota pela qualidade de apresentação oral e escrita do trabalho. No terceiro período, a avaliação escrita contempla um teste final que abarca toda a matéria.

## 6- Bibliografia

- Adler, Samuel: *The Study of Orchestration*, New York, Norton, 1989.
- Aldwell, Edward e Schachter, Carl: *Harmony and Voice Leading*, New York, Harcourt Brace College Publishers, 1991.
- Atlas, Allan (ed.), *Anthology of Renaissance Music*, New York, Norton, 1998.
- Berry, Wallace, *Structural Functions in Music*, New York, Dover, 1987.
- Brindle, Reginald Smith: *Serial composition*, New York, Oxford University Press, 1982.
- Bochmann, Christopher, *A linguagem harmónica do tonalismo*, Lisboa, Juventude Musical Portuguesa, 2004.
- Bosseur, Dominique e Bosseur, Jean-Yves, *Revoluções Musicais: A Música Contemporânea depois de 1945*, Lisboa, Caminho, 1990.
- Chailley, Jacques, *Traité Historique d'Analyse Harmonique*, Paris, Alphonse Leduc, 1977.
- Cook, Nicholas, *A Guide to Musical Analysis*, New York, Norton, 1992.
- Dunsby, Jonathan (ed.), *Models of Musical Analysis: Early Twentieth-Century Music*, Oxford, Blackwell Publishers, 1993.
- Dunsby, Jonathan e Whittall, Arnold, *Music Analysis in Theory and Practice*, London, Faber Music in association with Faber and Faber, 1988.
- Forte, Allen, *The Structure of Atonal Music*, New Haven and London, Yale University Press, 1973.
- Forte, Allen e Gilbert, Steven E., *Introduction to Schenkerian Analysis*, New York, London, Norton, 1982.
- Griffiths, Paul, *Enciclopédia da Música do Século XX*, Martim Fontes, 2004.
- Griffiths, Paul, *A música moderna*, Jorge Zahar Editor, 2007.

- Griffiths, Paul, *História concisa da música ocidental*, Lisboa, Bizâncio, 2008.
- Grout, Donald, Palisca, Claude, *História da Música Ocidental*, Lisboa, Gradiva, 1997.
- Hodeir, André, *As formas da música*, Lisboa, Edições 70, 2008.
- Hoppin, Richard, *Medieval Music*, New York, Norton, 1978.
- Jeppesen, Knud, *Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century*, New York, Dover, 1992.
- Lester, Joel, *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*, New York, Norton, 1989.
- Oliveira, João Pedro Paiva, *Teoria Analítica da Música do Século XX*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- Rosen, Charles, *Sonata Forms*, New York, Norton, 1988.
- Sadie, Stanley (ed.) *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, London, Macmillan, 2001.
- Schoenberg, Arnold, *Structural Functions of Harmony*, London, ed Leonard Stein, Faber and Faber, 1983.
- Schoenberg, Arnold, *Style and Idea: Selected Writings of Arnold Schoenberg*, London, ed. Leonard Stein, Faber and Faber, 1975.
- Toch, Ernst, *Elementos constitutivos de la música*, Barcelona, Idea books, 2001.
- Vargas, António Pinho, *Cinco Conferências e Especulações Críticas sobre a História da Música do Século XX*, Lisboa, Culturgest, 2008.
- Whittall, Arnold, *Musical Composition in the Twentieth Century*, Oxford, Oxford University Press, 1999.
- Partituras e discografia referente às épocas/obras/compositores referidos.

# ANEXO I

## **Conteúdos específicos e aprendizagens essenciais para a disciplina de Análise e Técnicas de Composição**

Definidos pelo Despacho n.º 7415/2020 de 24 de julho, de acordo com os documentos publicados no site da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional.